

ASSOCIAÇÃO MEMORIAL LUIZ CARLOS PRESTES

Memorial Luiz Carlos Prestes: Av. Edvaldo Pereira Paiva, 1527-1889 - Praia de Belas, Porto Alegre - RS, 90110-060

CNPJ: 19.162.084/0001-98

A ASSOCIAÇÃO MEMORIAL LUIZ CARLOS PRESTES, sediada na Avenida Edvaldo Pereira Paiva, números 1527-1889, no bairro Praia de Belas no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com o CEP: 90110-060, vem requerer junto à Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), à presidência do IPHAN e ao Ministério da Cultura o tombamento do **Memorial Luiz Carlos Prestes** como patrimônio material e imaterial do povo brasileiro: **o edifício e a concepção ideal (nele objetivada) do projeto arquitetônico-cultural** elaborada por Oscar Niemeyer, assim como seu **equipamento e acervo**, especialmente a **Coleção de 150 fotos**, criteriosamente selecionadas e doadas por Anita Leocádia Prestes para serem **expostas permanentemente**.

A Associação Memorial Luiz Carlos Prestes (AMLCP), é uma pessoa jurídica de direito civil, sem fins lucrativos (CNPJ 19.162.084/00-98; nº registro 7919 2º RCPJ). A AMLCP é responsável pela gestão e curadoria do **Memorial Luiz Carlos Prestes**. A AMLCP desenvolve atividades culturais, artísticas, sociais, educacionais e políticas; tem como objetivo principal contribuir para **compreender, conhecer e divulgar a história e a memória da vida e da obra de Luiz Carlos Prestes** (Porto Alegre 03/01/1898 – Rio de Janeiro 07/03/1990). O **Memorial Luiz Carlos Prestes** (MLCP) funciona como Centro Cultural, Museu e Arquivo (nos termos da Lei nº 10.695/2009 e da Lei Complementar nº 229/1990, ambas do Município de Porto Alegre).

O edifício do MLCP foi inaugurado em 28 de outubro de 2017, depois de uma longa gestação: desde 1990 militantes identificados com as posições revolucionárias de Prestes lutaram incansavelmente pela construção do Memorial. O terreno foi cedido pela Prefeitura de Porto Alegre no mandato de Olivio Dutra, autorizado pela Lei Complementar nº229 de 18 de julho de 1990, aprovada pela Câmara Municipal, a partir de PL do então vereador Vieira da Cunha. A pedra fundamental da Obra foi lançada durante as Comemorações do **Centenário do Nascimento de Luiz Carlos Prestes** em janeiro de 1998. Em posterior acordo com a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), parte do terreno cedido pela prefeitura para a construção do edifício foi concedida para sediar a FGF, com a contrapartida da edificação e manutenção do “equipamento público de caráter histórico e cultural” do Memorial Luiz Carlos Prestes. O Memorial é administrado pela Diretoria da Associação Memorial Luiz Carlos Prestes, que através do esforço pessoal de seus membros busca mantê-lo aberto ao público, operativo e cumprindo com suas funções sociais.

O edifício é a única obra arquitetônica de Oscar Niemeyer em Porto Alegre, o que lhe confere um valor cultural e artístico incomensurável. A obra

foi concebida e desenhada pelo próprio Oscar Niemeyer e construída sob supervisão da sua equipe (dirigida pelo seu bisneto Paulo Niemeyer), com a **exclusiva função** de: “**homenagear o Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes, Revolucionário, Líder Comunista e Senador da República**”.

Niemeyer considerou o MLCP uma “obra tão especial”, que redigiu um ensaio para “explicá-la”. Segundo o eminente arquiteto comunista e amigo de Prestes: o Memorial tem como “elemento principal” uma “longa parede, cheia de curvas e retas inesperadas, atravessando em diagonal” o belo edifício circular de vidro. Nesta parede principal – vermelha, com uma parte que escurece num ambiente fechado, figurando os “ásperos tempos” dos nove anos de prisão - estão expostas fotos legendadas que narram 92 anos de história e 70 anos de luta de Luiz Carlos Prestes. A exposição segue uma linha do tempo, compondo uma narrativa capaz de lembrar aos visitantes os momentos fundamentais da trajetória ímpar de Prestes: **patriota, revolucionário e comunista**. Como escreve o grande sociólogo Florestan Fernandes: “Prestes não foi do comunismo à revolução; saltou da revolução ao comunismo” (FERNANDES, Florestan – *A Contestação Necessária*, Ática, SP, 1995: 134). No alto desta longa parede está transcrito o texto explicativo de Oscar Niemeyer. Ao final deste escrito, ele afirma: “Como arquiteto, vejo, satisfeito, que meu projeto vai contribuir para manter viva a memória de Luiz Carlos Prestes, um brasileiro que lutou em favor de seu povo, contra a miséria e a desigualdade social que, infelizmente, ainda persistem em nosso país. Reli este texto e sinto que não basta louvar o passado. O importante é continuar essa luta (...)” (NIEMEYER, Oscar - *Não Basta Louvar - Sobre o Projeto do Memorial Luiz Carlos Prestes*, 2008, *ver texto completo Anexo 1*).

Preservar a memória e a história de Prestes e seu legado revolucionário se integra neste objetivo de **continuar sua luta**: por **justiça social e liberdade para o povo brasileiro**, pela **elevação do nível de vida do povo trabalhador** e pela **efetiva soberania nacional** com o fim da dominação imperialista; a luta, enfim, **para realizar o socialismo**. A Mensagem de Anita Prestes, lida no *Ato Público de Inauguração do Memorial LCP* (28/10/2017), destaca que “a liderança de Prestes está identificada com a luta pelo socialismo e pelo comunismo (...) da mesma forma que Fidel Castro e os revolucionários cubanos ao lutarem pela emancipação do seu povo se apoiaram na herança de José Martí, a revolução brasileira não poderá avançar sem destacar o legado de Luiz Carlos Prestes (PRESTES, Anita Leocádia – *Mensagem aos Companheiros e Amigos Presentes na Inauguração do MLCP*).

Prestes foi um comunista internacionalista e fez da revolução a razão de ser da sua vida. O MLCP só será uma adequada homenagem à Prestes em profunda conexão com sua concepção sintetizadora fundamental: “a revolução socialista formulada como ‘única via’ da liberdade, da igualdade e da democracia da maioria, é posta no eixo da autoemancipação das classes

trabalhadoras e das massas populares” (FERNANDES, F. - *O Herói Sem Mito* [08/03/1990], Agora In: *A Transição Prolongada*, SP: Cortez, 1990: 154).

A luta pelo socialismo é concebida por Prestes como o único caminho para a superação da “pré-história da sociedade humana”, conforme postulou Karl Marx. Para Prestes, necessitamos mais do que nunca superar a sociedade capitalista: não só para libertar o trabalho da exploração e miséria gerada por seu aprisionamento no círculo vicioso capital, mas para nos colocar a salvo do advento da barbárie. Necessitamos do socialismo: não só para barrar o caminho da autodestruição que seria provocada pela continuidade do domínio do capital, mas para liberar nossas capacidades e instaurar um controle humanista e democraticamente planejado da produção e reprodução da sociedade, igualitário e não antagônico. A questões que Prestes coloca são preciosas porque tratam: não só da possibilidade, objetiva e desejável, do socialismo; não só da sua necessidade prática e racional; mas de *como* lutar de modo consequente *para chegar ao socialismo a partir da nossa situação histórica concreta*: Prestes se ocupou concretamente dos problemas da estratégia da revolução em suas relações com a tática, da necessidade de levar em conta todas as mediações essenciais entre elas, e que frequentemente as relacionam de modo bastante contraditório; os problemas concretos do combate pela formação do partido revolucionário, etc.

A história de lutas de Prestes - seu empenho incansável em contribuir para a elevação do nível de organização e consciência dos trabalhadores e do povo oprimido - são um legado e um exemplo para ser **estudado e desenvolvido** pelos brasileiros e pelos que lutam por uma humanidade liberta da opressão espoliativa e alienante do capital. Novas obras historiográficas – dentre as quais se destacam os vários livros que resultam da pesquisa de quatro décadas de Anita Prestes – recuperam o projeto emancipador integrado à perspectiva que a *Carta aos Comunistas* de 1980 lega para a posteridade, na luta para enfrentar os grandes desafios da revolução no Brasil e na *Nuestra América*. Florestan destaca como o discurso do “Prestes arquetípico” que surge em sua “etapa derradeira” é capaz de infundir “uma sólida confiança nos de baixo em sua capacidade de ação – de criar uma sociedade nova digna de inspirar os brasileiros a tomar em suas mãos a democratização do país e do Estado”. Esta “esperança foi além das fronteiras dos militantes e dos simpatizantes de seu ideário político e representa a principal herança por ele deixada ao movimento operário, sindical, partidário de orientação firmemente socialista” (Id. Ibid.: 153-154).

A relevância de Luiz Carlos Prestes na história do Brasil tornou-se indiscutível. A pesquisa objetiva sobre a trajetória de Prestes, inserida em seu contexto histórico-social concreto, deve se integrar-se à descoberta crítico-criativa dos aspectos mais profundos do seu **pensamento político-revolucionário vivo e atual ligado às lutas do povo trabalhador em busca de caminhos novos**. É difundida a fórmula: “estudamos história para conhecer

o passado, com o objetivo de compreender o presente”. Esta formulação é correta, mas não plenamente satisfatória. Buscamos uma história inteligível e um conhecimento explicativo. Assim, talvez seja melhor inverter os termos: importa **compreender o passado para conhecer o presente em processo**. A reconstrução teórica da importância exemplar de Prestes na história do movimento operário e popular, brasileiro e internacional, deve ser posta em interpenetração recíproca com a aproximação da prática exigida para a democratização e reestruturação radical de todas as relações e estruturas sociais do nosso país. O **Memorial Luiz Carlos Prestes** não é um museu tradicional, pois busca desempenhar uma função de fórum de debate e análise crítica sobre a história do Brasil, enquanto **equipamento cultural** voltado para **tornar acessível à classe trabalhadora e à juventude o conhecimento da vida e das lutas exemplares de Luiz Carlos Prestes**.

É a partir da compreensão da necessidade de garantir condições adequadas para a manutenção e desenvolvimento aperfeiçoado deste **equipamento** que a **Associação Memorial Luiz Carlos Prestes** requer aos órgãos e instâncias públicas supracitadas o *tombamento do Memorial Luiz Carlos Prestes*.

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MEMORIAL LUIZ CARLOS PRESTES

Seguem abaixo fotos do Memorial Luiz Carlos Prestes. Reforçamos ainda que o local tem sido utilizado para fins culturais e de memória desde sua abertura, e que é possível verificar sua estrutura, uso e pertinência públicas com pesquisas simples em mecanismos de busca da internet.

Então governador, Tarso Genro visita as obras do Memorial em sua finalização



Memorial LCP visto da Orla para o interior do bairro Praia de Belas





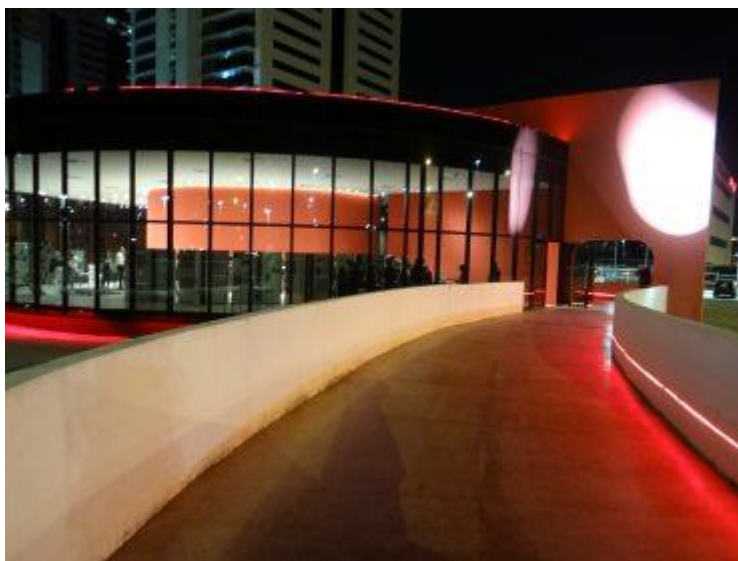
Solenidade dos 4 anos de Memorial Luiz Carlos Prestes em 2021. Da direita para a esquerda: ex-vereador de Porto Alegre Vieira da Cunha, autor do projeto da Câmara de Vereadores de Porto Alegre que viabilizou o Memorial; Olívio Dutra ex-prefeito de Porto Alegre e ex-governador do Rio Grande do Sul; José Fogaça, ex-prefeito de Porto Alegre; Bruna Rodrigues, ex-vereadora de Porto Alegre, deputada estadual do Rio Grande do Sul; Pedro Ruas, vereador de Porto Alegre; Daiana Santos, ex-vereadora de Porto Alegre atual deputada estadual do Rio Grande do Sul; Raul Pont, ex-prefeito de Porto Alegre; Leonel Radde, ex-vereador de Porto Alegre atual deputado estadual do Rio Grande do Sul; Geraldo Barbosa, presidente da Associação Memorial Luiz Carlos Prestes; José Fortunati, ex-prefeito de Porto Alegre. Todos prestaram sua homenagem ao memorial e reforçaram seus votos de que é um patrimônio da cidade, do estado e do país. Pode-se ver mais em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/11/16/memorial-luiz-carlos-prestes-e-patrimonio-de-porto-alegre-rs-afirmam-ex-prefeitos>



Visão aérea do memorial ainda em obras, destaque para o prédio da Federação Gaúcha de Futebol à direita do edifício, também em construção.

Parte do acervo de fotografias de Luiz Carlos Prestes em exposição permanente no Memorial





Vista noturna de uma das rampas de acesso (via Orla) do Memorial.



Registro fotográfico da celebração de inauguração do Memorial em outubro de 2017.

Não Basta Louvar

(sobre o projeto do *Memorial Luiz Carlos Prestes*)

Folha de São Paulo, 11/01/2008, “Tendências e Debates”, p. 3.

Oscar Niemeyer.

O projeto que fiz do memorial de Luiz Carlos Prestes é, a meu ver, obra tão especial que vale a pena explicá-la um pouco.

Não tinha nenhum programa preestabelecido. O meu aniversário, uma semana antes, havia sido muito movimentado, e centenas de amigos me procuraram para me abraçar na casa das Canoas. O meu desejo era evitar tudo isso, e festejar um centenário me parecia pesado demais. Não que o passado me entristecesse, mas como me revolta lembrar as velhas amizades perdidas para sempre...

Como eu esperava, os amigos insistiram e acabei ficando o dia todo por lá, onde, sem festa nem música, atenderia os que aparecessem. E, passado tudo isso, foi no meu apartamento de Ipanema que me deixei ficar, um pouco cansado do que ocorrera, mas surpreso ao constatar que, como se tivesse estado no escritório, havia projetado o memorial de Prestes e lera dois livros extraordinários. O primeiro é uma novela do poeta português Manuel Alegre, “Cão como Nós”, que muito me comoveu. Uma história simples de um cachorro que acompanhou o seu narrador por muitos anos e que com ele se entendia tão bem que só faltava falar. É nessa procura de comunicação, de se compreenderem melhor, que o texto se desenvolve em linguagem de qualidade literária tal que não raro pedia a Vera, minha mulher, para repetir trechos pelo prazer de os ouvir outra vez. O outro livro, que recebi de presente do meu amigo Fernando Balbi, é uma coletânea de artigos de José Luís Fiori (“O Poder Global”), tão atualizados e esclarecedores que todo jovem brasileiro deveria conhecê-los. Fiori expõe sua posição progressista sobre as contradições do mundo globalizado e a onda neoconservadora que cresce por toda parte, com forte apoio do governo norte-americano.

Mas não foi só a leitura que me ocupou, mas principalmente o projeto que fiz do memorial de Luiz Carlos Prestes, a ser construído no Sul do país. É, a meu ver, obra tão especial que vale a pena explicá-la um pouco.

Um trabalho que não se baseou, como de costume, num programa construtivo, mas na ideia de criar um elemento principal e único: uma parede que, cheia de curvas e retas inesperadas, atravessando em diagonal um retângulo de vidro

do edifício (de lado a lado), possa lembrar aos visitantes as etapas fundamentais da vida desse grande brasileiro. A fachada simples e retilínea de vidro do edifício marcaria, com a parede interna tão movimentada, o contraste que a boa arquitetura procura muitas vezes exibir.

Junto da entrada, a parede com textos e imagens começa a mostrar aos visitantes os inícios da vida de Prestes, quando, oficial do Exército, era incumbido de acompanhar obras em construção no Rio Grande do Sul – aí surge, já com 26 anos, severo como sempre foi, Prestes a reclamar da maneira pouco correta com que os trabalhos estavam sendo desenvolvidos.

Não recebendo resposta às denúncias que fazia, foi pouco a pouco sentindo que uma solução burocrática a nada conduzia, mas que os problemas do país tinham de ser resolvidos por meio de uma revolução. E a Coluna Prestes apareceu naturalmente como a única maneira de enfrentar as questões políticas e sociais existentes.

Passo a passo, os visitantes vão tomando conhecimento dessa marcha extraordinária, da coragem desse grupo de patriotas a resistir por tanto tempo às forças repressivas. Logo em seguida, Prestes é obrigado a se exilar na Bolívia e, depois, na Argentina, seguindo mais tarde para a União Soviética, quando, já sintonizado com o pensamento de Marx, dá à revolução um sentido mais amplo e universal.

A parede vai se escurecendo e, num ambiente mais fechado e sombrio, aparece o período da prisão, em que ele permanece nove anos incomunicável. E, como para agravar tanta tristeza, em 1936, sua mulher, Olga Benário, presa e grávida, é enviada criminosamente a um campo de concentração na Alemanha, onde seria morta numa câmara de gás em 1942; sua filha, Anita, após grande campanha internacional desencadeada pela mãe de Prestes, é afinal entregue à avó.

Quanta maldade! Impressionados com tanta violência, os visitantes param consternados; é a luta política com seus momentos de glória e horror. A guerra acabara. Vitoriosos, os soviéticos entram em Berlim. Um clima de otimismo se espalha. No Brasil, Prestes é anistiado, e o Partido Comunista Brasileiro conquista a legalidade. É a época dos grandes comícios, da campanha pela Constituinte.

A parede vermelha, que, de acordo com os acontecimentos, vai mudando de cor, escurece outra vez. Diante dela, comovidos, os visitantes constatam que o momento de euforia passara. Em 1947, o TSE cancela o registro do PCB e, a

seguir, cassa os mandatos dos parlamentares comunistas – entre eles, Prestes. Era a reação anticomunista que recomeçava, implacável.

Prestes passa a atuar na clandestinidade. Com o golpe militar de 1964, seus direitos políticos são cassados. A história caminha para o fim. Atentos, os visitantes seguem o relato emocionante. Começa um novo exílio, que se estende até 1979; de volta, apoia as Diretas-Já, solidarizando-se com a candidatura de Tancredo Neves.¹

O tempo passa e, altivo e corajoso como sempre, vem a morrer em 1990; postumamente, Prestes é anistiado pelo Exército e promovido a coronel.

Como arquiteto, vejo, satisfeito, que meu projeto vai contribuir para manter viva a memória de Luiz Carlos Prestes, um brasileiro que lutou em favor de seu povo, contra a miséria e a desigualdade social que, infelizmente, ainda persistem em nosso país. Reli este texto e sinto que não basta louvar o passado.

O importante é continuar essa luta por um mundo melhor que o império de Bush procura em vão obstruir.

In: *Folha de S. Paulo*, 11 de janeiro de 2008, p. 3.

¹ Aqui é necessário corrigir um equívoco factual contido no texto de Niemayer, quando escreve: “de volta, [Prestes] apoia as Diretas-Já, solidarizando-se com a candidatura de Tancredo Neves”. Prestes participou ativamente da campanha das “Diretas-Já” como bandeira democrática, mas alertou que, por si só, as Eleições Diretas não resolveriam os enormes problemas do povo trabalhador, nem tirariam o país da crise. Prestes prioriza a organização das massas populares em torno da luta por suas reivindicações: por “soluções de emergência para os problemas da fome, carestia e desemprego generalizado”, pela universalização da saúde e educação públicas e gratuitas; pela reforma agrária e a “reorientação social da intervenção do Estado na Economia”; para “nos livrar do domínio do FMI” e do “poder do capital financeiro”; pela “completa independência e progresso da nação”. Prestes denuncia o “Colégio Eleitoral” da Ditadura – “instituição espúria e ilegítima” - e o caráter reacionário da “conciliação” em torno de Tancredo Neves; como manobra das elites para reciclar a autocracia do bloco imperialista/monopolista e manter a tutela do *Poder Militar*. Segundo Prestes, cabe à “classe operária, aos assalariados e aos oprimidos” assumir “a defesa dos seus próprios interesses”; lutar “pelas liberdades democráticas, como também pelo voto direto-já nas eleições presidenciais, sem ilusões, mas com renovada firmeza e energia”. Trata-se de travar uma luta organizada “com o objetivo de construir e fazer avançar uma alternativa efetivamente renovadora”, conquistar uma democratização efetiva “para as massas”, que abra caminho para transformações socialistas. Para Prestes: o caminho passa pela formação de um bloco de forças sociais e políticas contrárias à dominação do imperialismo e dos monopólios; mediado pela formação de uma consciência emancipatória de massas, capaz de se organizar em poder revolucionário. (Cf. *Prestes Hoje*, Rio de Janeiro: Codecri, 1983: 77-104; “*Contra a Conciliação com a Ditadura! Diretas Já!*” 23/07/1984).